

PIB DO TRIMESTRE

Indústria gaúcha em

Setor registrou o pior resultado no PIB do Rio Grande do Sul desde o segundo trimestre de 2009

FRANCINE NATACHA
NICOLLE FRAPICINI

O desempenho da indústria gaúcha já mostrava sinais de desaceleração. No último dado divulgado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiersg), o setor apresentava o menor nível de atividade em 12 anos. E o desaquecimento das empresas em solo gaúcho foi referendado nos números do PIB trimestral do Estado, divulgados ontem. Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a indústria caiu 9,1% no segundo trimestre deste ano – pior resultado desde o segundo trimestre de 2009. A soma dos bens e serviços produzidos no Estado só não foi menor devido à boa fase na agropecuária, que garantiu um PIB de -0,6% de abril a junho.

19,3%
1º TRI/2010

Recuo menor no calçado

Dentre os 14 segmentos da indústria da transformação analisados pela FEE, a cadeia coureiro-calçadista se destaca com uma situação mais positiva neste cenário. Com uma queda de 3,2% em relação ao segundo trimestre do ano passado, o segmento registrou o segundo melhor desempenho das atividades que caíram. Segundo o economista Roberto Rocha, esse dado pode significar que o segmento está conseguindo destinar uma parte da produção para o mercado externo. “É uma possibilidade plausível já que, com a valorização do dólar, os calçados e couros brasileiros ficam mais competitivos no mercado internacional. E o câmbio pode ajudar que esse índice seja melhor nos próximos balanços”, destaca Rocha.

4,5%
1º TRI/2008

8,9%
3º TRI/2008

2,5%
1º TRI/2011

4,5%
4º TRI/2011

Tombo da crise

No final de 2008 e durante boa parte de 2009, a indústria gaúcha sofreu com uma forte depressão. Na época, a crise global abalava os negócios. Mesmo assim, no último trimestre de 2009, o setor conseguiu reagir e alcançou um saldo de 7,3%. Índices melhores foram conquistados nos trimestres seguintes, chegando a 19,3% e 11,7% nos dois primeiros trimestres de 2010. Mas desde o segundo trimestre de 2014, o setor industrial coleciona perdas.

-9%
3º TRI/2009

-10,1%
2º TRI/2009

-16,8%
1º TRI/2009

Quinto trimestre no vermelho

Pelo quinto trimestre consecutivo, o PIB gaúcho está em queda. Nos meses de abril, maio e junho, a soma dos bens e serviços produzidos no Estado teve retração de 0,6% na comparação com o mesmo período de 2014. O recuo só não foi maior graças ao bom desempenho da agropecuária – com crescimento de 15,6% – que salvou o PIB de um tombo maior. E a indústria é o setor que mais vem sofrendo revés. A queda de 9,1% registrada no últi-

mo trimestre só é menor que a contabilizada no começo de 2009, e fez puxar o desempenho do PIB gaúcho para baixo. Neste intervalo de seis anos, o setor industrial apresentou algumas melhoras e outras baixas, mas desde o ano passado está passando por uma forte desaceleração, principalmente no segmento da transformação.

No segundo trimestre deste ano, as atividades econômicas da indústria da transformação representaram um recuo de 10,1% em relação ao mesmo

trimestre do ano passado. Só o setor coureiro-calçadista apresentou déficit de 3,5%. Máquinas e Equipamentos, por sua vez, despencaram 25,1%. “A desaceleração na indústria é forte e impacta muito a arrecadação de impostos e, portanto, as finanças públicas”, afirma Igor Morais, economista e presidente da FEE, ao lembrar que a tendência observada para 2015 é a de um ano negativo. “Esta crise pode ser considerada pior porque está durando mais que as outras”, pondera o economista.

BMW X1. PARA UMA VIDA CHEIA DE POSSIBILIDADES.

BMW X1 sDrive20i ActiveFlex.

- Motor TwinPower Turbo Flex 2.0 184HP
- Câmbio automático de 8 velocidades com Paddle Shift

RS **119.950** à vista*.

CONCESSIONÁRIA COMPLETA, COM SHOWROOM E SERVIÇOS. VENHA CONHECER.

IESA Novo Hamburgo
Rua Ignácio Treis, 495 (BR 116, KM 241)
grupoiesa.com.br



IESA

grupoiesa.com.br



ACESSE

Na cidade somos todos pedestres.

*Preço de venda sugerido do veículo BMW X1 sDrive20i ActiveFlex, ano/modelo 2015/2015: R\$119.950,00 apenas para pagamento à vista, pintura sólida. Frete incluso. Condições válidas de 01/09/2015 a 15/09/2015 ou até o término do estoque de 2 unidades, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Para mais informações, consulte a concessionária IESA.

queda livre

Reflexo do momento conturbado

Para o economista e coordenador do Núcleo de Contas Regionais da FEE, Roberto Rocha, o desempenho ruim da indústria deve ser analisado em um cenário de crise nacional. "A desaceleração industrial é um reflexo desse momento conturbado na economia em que registramos quedas nas rendas familiares, nos investimentos, nas demandas, aumento de impostos que levaram as em-

presas a não investirem e reduzirem os seus custos", comenta Rocha, ao lembrar que a exportação pode ser uma boa opção para alguns segmentos, devido à desvalorização do real frente ao dólar.

E é justamente nessa alternativa que muitos empreendimentos estão trabalhando, inclusive o segmento de máquinas e equipamentos, que apresentou a segunda maior

contribuição negativa (-25,1%) para o decréscimo da transformação no Estado, atrás somente da produção de veículos automotores (-28,4%). "Esses números confirmam a realidade das empresas. O momento é preocupante, e talvez não seja pior porque existem iniciativas para fazer um esforço nas exportações, que podem amenizar esse desempenho negativo", conta o presidente da Abrameq, Marlos Schmidt, ao enfatizar que as empresas estão se adequando a esse novo cenário. "Estamos tendo que conviver, ou melhor, sobreviver com essa situação", fala Schmidt.



Setor calçadista mira nas exportações

Mesmo em queda, o resultado positivo da cadeia coureiro-calçadista no Estado, diante das outras atividades econômicas da indústria da transformação, pode ser explicado pela importância do Estado para o segmento. "Talvez esse impacto menor da recessão econômica na indústria calçadista

do Rio Grande do Sul esteja relacionado ao fato de o Estado ser o principal exportador de calçados do Brasil. Em momento favorável para as exportações, com o dólar em patamares mais elevados, é natural que as indústrias focadas no mercado internacional colham resultados mais satisfatórios

do que as que trabalham exclusivamente com o mercado doméstico, este sim em notável retração", afirma o presidente-executivo da Abicalçados, Heitor Klein, ao ressaltar que o câmbio atual também poderá frear a entrada destes produtos internacionais no mercado nacional.

FRANCINE NATACHA
MERCADO



Novos talentos nas fábricas

Tema de matéria especial no Jornal NH há poucos dias, a falta de mão de obra qualificada na indústria calçadista preocupa as empresas. E para tentar resolver a questão, entidades estão mobilizadas em formar novos profissionais. Hoje, o Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes Para Calçados de Três Coroas celebra a formatura de 64 alunos do projeto Trabalhador Aprendiz – desenvolvido em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Componentes Para Calçados e Vestuário de Três Coroas, o Senai e a prefeitura. Ao todo, o projeto já formou 160 jovens. Além de atrair novos trabalhadores, o programa ainda auxilia jovens talentos que estão em busca de uma porta de entrada na indústria

Em tempo

Ocorre, hoje e amanhã, a 7ª edição do Mundo Senai. A iniciativa – que é desenvolvida em 80 unidades do Senai no Rio Grande do Sul – busca abrir as portas da instituição para que a comunidade possa conhecer mais sobre educação profissional, inovação e tecnologia

industrial. E o Projeto Indústria Jovem, desenvolvido pelo SinmaoSinos, estará presente na ação da Escola Senai Gustavo Copé, de Novo Hamburgo, reforçando que a indústria de máquinas é uma boa oportunidade para quem está entrando no mercado de trabalho.

Na agenda

Hoje, a partir das 19 horas, a delegacia sindical de Novo Hamburgo do Setcegs promove a palestra A subcontratação no transporte rodoviário de cargas – enfoque sob perspectivas do Direito Civil, Trabalhista e Tributário. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelo e-mail admin.nh@setcegs.com.br.

Registros

● O presidente do SindGastrHô, César Silva, viajou ontem para Brasília ● Ele participa das comemorações dos 60 anos da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), entidade nacional a qual o sindicato é filiado

Fone 3065-8075
empresasnh@gruposinos.com.br

Unimed
Vale do Sinos/RIS

Atitude
negócios

Planos Empresariais Exclusivos
Unimed Vale do Sinos

Ligue e faça seu plano
51 3065-7199
comercial.atitudenegocios@gmail.com

Indicadores Econômicos

SOLUÇÕES EM INTERNET

www.sinos.net
51 3594 0400

sinosnet
empresas

10/09/2015

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

	Jun	Jul	Ago
INPC / IBGE mensal (%)	0,77	0,58	
Acumulado no ano (%)	6,80	7,42	
Acumulado em 12 meses (%)	9,31	9,80	
IGP-DI / FGV mensal (%)	0,68	0,58	0,40
Acumulado no ano (%)	4,50	5,11	5,53
Acumulado em 12 meses (%)	6,22	7,43	7,80
IGP-M / FGV mensal (%)	0,67	0,69	0,28
Acumulado no ano (%)	4,33	5,05	5,34
Acumulado em 12 meses (%)	5,59	6,97	7,55
ICV / DIEESE mensal (%)	0,81	0,95	7,55
Acumulado no ano (%)	7,02	8,04	
Acumulado em 12 meses (%)	9,71	9,99	
Taxa Selic mensal (%)	1,07	1,18	1,11

VALORES DE REFERÊNCIA

	Jun	Jul	Ago
UPF-RS (fiscal) RS	15,48	15,48	15,48
UPC (RS)	22,60	22,60	22,69
Salário mínimo nacional (RS)	788,00	788,00	788,00
Salário mínimo regional (RS)	1.006,88	1.006,88	1.006,88
Dólar médio mensal (RS)	3,111	3,224	3,51

Bovespa
-0,22%
(46.657,00 pts)

Ouro
-2,19%
(R\$ 133,99)

Dólar
-0,47%
(R\$ 3,7980)

Euro
-0,67%
(R\$ 4,2490)

OURO

Dia	RS/grama	%
09/09	R\$ 133,99	-2,19
08/09	R\$ 136,30	-1,51
04/09	R\$ 138,40	+3,20
03/09	R\$ 136,40	+0,88

CÂMBIO

	Compra	Venda	Varição
Dólar			
Comercial	R\$ 3,7960	R\$ 3,7980	-0,47%
Paralelo	R\$ 3,5900	R\$ 3,9900	-0,25%
Turismo	R\$ 3,5900	R\$ 3,9900	-0,25%
Euro	R\$ 4,2465	R\$ 4,2490	-0,67%
Yuan	R\$ 0,5957	R\$ 0,5966	-0,67%
Libra	R\$ 5,8159	R\$ 5,8187	-0,52%
Peso Argentino	R\$ 0,4052	R\$ 0,4054	-0,51%

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte	Aliquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Base de cálculo (R\$)	isento	
Até 1.903,98		
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Deduções: O valor para dedução com dependentes passará para R\$ 2.275,08 neste ano (declaração do IR 2015). A tabela entra em vigor em abril e vale para o ano-calendário 2015.

TR

TR	(%)
31/08 a 30/09	0,1915
01/09 a 01/10	0,1920
02/09 a 02/10	0,1907
03/09 a 03/10	0,1782

TBF

TBF	(%)
31/08 a 30/09	1,0832
01/09 a 01/10	1,0236
02/09 a 02/10	1,0123
03/09 a 03/10	1,0598

IBOVESPA

Fechamento	46.657,00
Oscilação	-0,22%
Varição em 2015	-6,70%
Varição no mês	+0,07%

CUB (AGOSTO)

Projeto	Código	RS/m2
Residenciais Unifamiliar/Baixo	R 1-B	1.233,20
Residenciais Unifamiliar/Normal	R 1-N	1.538,50
Residenciais Unifamiliar/Alto	R 1-A	1.919,76
Prédio Popular/Baixo	PP 4-B	1.123,73
Média Prédio Popular/Normal	PP 4-N	1.469,61
Residência Multifamiliar/Baixo	R 8-B	1.066,33
Residência Multifamiliar/Normal	R 8-N	1.269,96
Residência Multifamiliar/Alto	R 8-A	1.560,07
Residência Multifamiliar/Normal	R 16-N	1.234,57
Residência Multifamiliar/Alto	R 16-A	1.536,81
Projeto Interesse Social	PIS	859,06
Residência Popular	RP1Q	1.275,46
Comercial Andares Livres/Normal	CAL 8-N	1.500,73
Comercial Andares Livres/Alto	CAL 8-A	1.653,33
Comercial Salas e Lojas/Normal	CSL 8-N	1.256,92
Comercial Salas e Lojas/Alto	CSL 8-A	1.446,58
Comercial Salas e Lojas/Normal	CSL 16-N	1.679,81
Comercial Salas e Lojas/Alto	CSL 16-A	1.927,90
Galpão Industrial	GI	672,03

CDB

Dia	prefixado para dias	ao mês %
08/09	30	0,99
04/09	31	1,03
03/09	32	1,06
02/09	30	1,00

POUPANÇA (%)

Velha	Nova	Validade
0,7385	0,7385	04/09
0,7511	0,7511	05/09
0,6874	0,6874	06/09
0,6696	0,6696	07/09

SEGUROS

Dia	Antigo IDTR*	FAJTR**
09/09	0,01259331	2,81084139
10/09	0,01259377	2,81084477
11/09	0,01259413	2,81102533
12/09	0,01259495	2,81120302

*Taxa contratada a partir de 30/09/04
**Taxa contratada a partir de 1/09/04